
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A LASCA / BIODINÂMICA / PETROBRAS. Diagnóstico arqueológico do Projeto de expansão do Terminal Cabiúnas - TECAB, Macaé, RJ. São Paulo, 2007.

A LASCA / PETROBRAS. Resgate Arqueológico do Sítio Cabiúnas 2. Relatório Final. São Paulo, 2010.

AGUIAR, L. F. S.; DI-BERNARDO, M. 2004. Diet and feeding behavior of *Helicops infrataeniatus* (Serpentes: Colubridae: Xenodontinae) in southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 39 (1): p.7-14.

ALVES, M. A. S., PACHECO, J. F., GONZAGA, L. P., CAVALCANTI, R. B., RAPOSO, M., YAMASHITA, C., MACIEL, N. C. & CASTANHEIRA, M. Aves. 2000. Pp.113-124. In: H. G. Bergallo, C. F. D. Rocha, M. A. S. Alves & M. Van Sluys (ed.). *A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 166 p.

ALVES, M. A. S., STORNI, A., ALMEIDA, E. M., GOMES, V. S. M., OLIVEIRA, C. H. P., MARQUES, R. V., VECCHI, M. B. 2004. A comunidade de aves na restinga de Jurubatiba. Pp. 199-214. In: C. F. D. Rocha, F. A. Esteves, F. R. Scarano (orgs.). *Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba. Ecologia, história natural e conservação*. São Carlos: RIMA, 376 p.

ANDRONIKOVA I. N. 1996. Zooplankton characteristics in monitoring of Lake Ladoga. *Hydrobiologia* 322: p.173–179.

APHA. *Standard Methods For The Examination of Water and Wastwater*, 21th. Edition, APHA, AWWA; WEF. Washington, DC, 2005.

- ARAÚJO, D. S. D. et al. Vegetation types of sandy coastal plains of tropical Brazil: a first approximation. In: SEELIGER, U. (Ed.). Coastal plant communities of Latin America. New York: Academic Press, 1992. p.337-347.
- ARAÚJO, D. S. D. et al. Comunidades vegetais do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. In: ESTEVES, F. A. (Ed.). Ecologia das lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do município de Macaé (RJ). Rio de Janeiro: NUPEM/UFRJ, 1998. p.39- 82.
- AYRES, J. M., FONSECA, G. A. B., RYLANDS, A. B., QUEIROZ, H. L., PINTO, L. P., MASTERSON, D. & CAVALCANTI, R. B. 2005. Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil. Belém, Sociedade Civil Mamirauá.
- BACKHEUSER, E. A. Os sambaquis do Distrito Federal. Rev. Ddát. Esc. Polit., Rio de Janeiro, 18: p.1-30, 1919.
- BARRELLA, W.; PETRERE-JR, M.; SMITH, W. S. & MONTAG, L. F. A. 2001. p.187-207. As relações entre as matas ciliares, os rios e os peixes. In: Rodrigues, R. R. & Leitão-Filho, H. F. (eds.). Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. 2ª ed. São Paulo, SP: EDUSP, 320p.
- BARRETO, A. B. C.; MONSORES, A. L. M.; LEAL, A. de S. e PIMENTEL, J. 2001. Projeto Rio de Janeiro - CPRM Serviço Geológico do Brasil. Rio de Janeiro: geologia, geomorfologia, geoquímica, geofísica, recursos minerais, economia mineral, hidrogeologia, estudos de chuvas intensas, solos, aptidão agrícola, uso e cobertura do solo, inventário de escorregamentos, diagnóstico geoambiental. Rio de Janeiro, CPRM/Embrapa Solos, Niterói. DRM-RJ, 2001.

- BECKER, M. e DALPONTE, J. C.. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Editora Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 1991, 180p.
- BELTRÃO, M. C de M. C. Pré-história do Rio de Janeiro. Forense, Rio de Janeiro, 1978.
- BELTRÃO, M. C de M.C e KNEIP, L. M. Arqueologia e Geomorfologia tentativa de uma abordagem interdisciplinar. Boletim Carioca de Geografia, 18: p.1-16, Rio de Janeiro, 1967.
- BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S.; VANSLUYS, M. (Org.) . 2000. A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ (Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro. v. 1. 166 p.
- BICUDO, C. E. M. & BICUDO, R. M. T. 1970. Algas de águas continentais brasileiras: chave ilustrada para identificação de gêneros. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino das Ciências, São Paulo.
- BICUDO, C. E. M.; MENEZES, M. 2006. Gênero de Algas de águas Continentais do Brasil. Chave para identificação e descrição. Ed. Rima. 2ª edição.
- BIERREGAARD-JR, R. O.; STOUFFER, P. C., 1997. Understory birds and dynamic habitat mosaics in Amazonian rainforests. In LAURANCE, WF. and BIERREGAARD, RO., Jr. (orgs), Tropical forest remnants, ecology, management, and conservation of fragmented communities. Chicago: The University of Chicago Press. p.138-155.
- BIZERRIL, C. R. S. F. 1994. Análise taxonômica e biogeográfica da ictiofauna de água doce do leste brasileiro. Acta Biologica Leopoldensia, 16(1): p.51–80.

- BÖHLKE, J. E.; S. H. WEITZMAN & N. A. MENEZES. 1978. Estado atual da sistemática dos peixes de água doce da América do Sul. *Acta Amazonica*, 8(4): p.657-677.
- BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A. e D'ANDREA, P. S.. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS, 2008, 120p.
- BORÉM, R. T. & OLIVEIRA-FILHO, A. T. 2002. Fitossociologia do estrato arbóreo em uma topossequência alterada de Mata Atlântica, no município de Silva Jardim, RJ, Brasil. *Revista Árvore* 26(6): p.727-742.
- BORÉM, R. T. & RAMOS, D. P. 2001. Estrutura fitossociológica da comunidade arbórea de uma topossequência pouco alterada de uma área de Floresta Atlântica, no município de Silva Jardim, RJ. *Revista Árvore* 25: p.131-140.
- BORGES, P. A. L. e TOMAS, W. M. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Embrapa Pantanal, 2004. 148p.
- BOUCHARD, R. W., Jr. Guide to aquatic macroinvertebrates of the Uper Midwest. St. Paul, Water Resources Center, University of Minnesota, 2004. 208p.
- BRANCO, C. W. Composição e aspectos ecológicos das comunidades zooplancônicas nas lagoas Imboacica, Cabiúnas e Comprida. In: ESTEVES, F. A. (ed). *Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ)*. Macaé: NUPEM/UFRJ, 1998. p.247-271.

- BRASIL. Resolução CONAMA nº 06, 04 de maio de 1994. Determina a apresentação de parâmetros mensuráveis para análise dos estágios de sucessão ecológica da Mata Atlântica do Rio de Janeiro.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 06, 23 de setembro de 2008. Espécies vegetais ameaçadas da flora brasileira.
- BUCKUP, P. A., MENEZES N. A. & GHAZZI M. S. (eds.), 2007. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Série livros 23, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 195 p.
- CAETANO, L. C. 2005. A política da água mineral: uma proposta de integração para o Estado do Rio de Janeiro. Tese de doutorado (inédita), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP, 2005.
- CALLISTO, M.; ESTEVES, F. A. 1998. Biomonitoramento da macrofauna bentônica de Chironomidae (Diptera) em dois igarapés amazônicos sob influência das atividades de uma mineração de bauxita. In: NESSIMIAN, J. L.; CARVALHO, A. L. (Eds). Ecologia de insetos aquáticos. Rio de Janeiro, PPGE-UFRJ, Série Oecologia Brasiliensis, v. V, p.299-309.
- CAPOBIANCO, J. P. R. Dossiê da Mata Atlântica. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2001, 407p.
- CAPUCCI, E. B. 1988. Províncias Hidrogeológicas e Mapa de potencialidades médias de água subterrânea no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, CEDAE, 1988.
- CAPUCCI, E. B. 2003. Água Subterrânea na Baixada Campista. I Simpósio de Hidrogeologia do Sudeste, Associação Brasileira de Águas Subterrâneas, Petrópolis, RJ, 2003.

- CARAMASCHI, E. P. et al. 2004. Peixes das lagoas costeiras do norte fluminense: estudo de caso. In: ROCHA, C. F. D.; ESTEVES, F. A., SCARANO, F. R. (orgs.), Pesquisas de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba – Ecologia, História Natural e Conservação. São Carlos, SP: RiMa Editora, p.309-337.
- CARVALHO, E. O Sítio Duna Grande de Itaipu: Uma contribuição. Revista de Arqueologia n.13 p.119-128. Rio de Janeiro: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1990.
- CARVALHO, F. A., BRAGA, J. M. A. & NASCIMENTO, M. T. 2009. Estrutura da comunidade arbórea de fragmentos de floresta atlântica ombrófila submontana na região de Imbaú, município de Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(3): p.695-710.
- CARWARDINE, M. Whales, dolphins and porpoises. 1a ed. Londres, Inglaterra. 2000. 256 p.
- CASATTI, L.; LANGEANI, F. & FERREIRA, C. P. 2006. Effects of physical habitat degradation on the stream fish assemblage structure in a pasture region. Environmental Management, 38: p.974-982.
- CASATTI, L.; FERREIRA, C. P.; CARVALHO, F. R. 2009. Grass-dominated stream sites exhibit low fish species diversity and dominance by guppies: na assessment of two tropical pasture river basins. Hydrobiologia, 632: p.273-283.
- CASTRO, R. M. C. 1999. Evolução da ictiofauna de riachos sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos causais. In: Caramaschi, E. P.; Mazzoni, R. & Peres-Neto, P. R. (eds.). Ecologia de Peixes de Riachos. Série Oecologia Brasiliensis, PPGE-UFRJ, RJ, Brasil, p.139-155.

CASTRO, R. M. C.; CASATTI, L.; SANTOS, H. F.; FERREIRA, K. M.; RIBEIRO, A. C.; BENINE, R. C.; DARDIS, G. Z. P.; MELO, A. L. A.; STOPIGLIA, R.; ABREU, T. X.; BOCKMANN, F. A.; CARVALHO, M.; GIBRAN, F. Z. & LIMA, F. C. T. 2003. Estrutura e Composição da Ictiofauna de Riachos do Rio Paranapanema, Sudeste e Sul do Brasil. *Biota Neotropica*, 3(1): 11. (<http://www.biotaneotropica.org.br/v3n1/pt/abstract?article+BN01703012003>).

CERQUEIRA, R. 1984. Comunidades animais. In: Lacerda, L. D., et al. (orgs.). *Restingas: Origem, Estrutura e Processos*. Niterói, CEUFF. p. 275.

CHORUS, I. & BARTRAM, J. (Eds.) 1999. *Toxic Cyanobacteria in Water. A Guide to their Public Health Consequences, Monitoring and Management*. 416p. E & FN Spon, London.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2008) Listas das aves do Brasil. Versão 18/10/2010. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [13/02/2011].

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. CPRM.2002. Relatório-síntese do Trabalho de Regionalização de Vazões da Sub-bacia 59. São Paulo. 2002

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. CETESB. Guia de Coleta e Preservação de Amostras de Água, 1987.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. CETESB. 2006. Decisão de Diretoria nº 232/2006/E, de 14 de novembro de 2006. Dispõe sobre a instituição dos Índices de Comunidades Biológicas, para fins de avaliação da qualidade das águas com vistas à preservação da vida aquática, e dá outras providências

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. CETESB. 2009. Relatório de qualidade das águas interiores do estado de São Paulo 2008, São Paulo, 531pp + Anexos.

COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUA E ESGOTO. CEDAE. Informativo anual sobre a qualidade da água distribuída para a população do Estado do Rio de Janeiro – janeiro a dezembro de 2009. Sistema Macaé. Fonte:
<<http://www.cedae.com.br/div/RelatoriosQualidadeAgua/2009/macaee.pdf>>. Acessado em fevereiro de 2011.

CONSÓRCIO ECOLOGUS/AGRAR. 2006. Disponibilidades Hídricas Subterrâneas da Região Hidrográfica da Baía da Guanabara – Plano Diretor de Recursos Hídricos do Programa para a despoluição da Baía da Guanabara. Secretaria de Estado de Meio ambiente e Desenvolvimento Urbano do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2006.

CORREDORES DE BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA. Disponível em <www.corredores.org.br/>. Acessado em: [17/02/2011]

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. 2000. Mapa de Favorabilidade Hidrogeológica do Estado do Rio de Janeiro. Projeto Rio de Janeiro. Escala 1:500.000. CPRM / DRM-RJ / Governo do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2000.

CRUZ, A. R. 2007. Estrutura da comunidade vegetal arbórea do Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia, Macaé, RJ. Monografia de conclusão. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 38 p.

DARIO, F. D., KONNO, T. U. P., PETRY, A.C. & ESTEVES, F. A. 2011. Programa de monitoramento de fauna e flora do Projeto de ampliação do Terminal de Cabiúnas – TECAB (PLANGAS). Relatório IV. Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé. Macaé. 261p.

- DEAN, W. 1996. A ferro e fogo: A história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. Companhia das Letras, São Paulo.
- DEVELEY, P. F. e ENDRIGO, E. 2004. Aves da Grande São Paulo. Ed. Aves e Fotos, 295p.
- DIAS Jr., O. Resultados preliminares do segundo ano de Pesquisas no Estado do Rio de Janeiro. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, p.119-129 (Pubs. Avulsas, 10) 1969.
- DIAS Jr., O.. A evolução da Cultura em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Anuário de Divulgação Científica, Instituto Goiano de Pré-História, Universidade Católica de Goiás, III(3): p.110-130, 1976/1977.
- DIAS Jr., O. Pré-História e Arqueologia da região sudeste do Brasil. A pesquisa do passado. Bol. Inst. Arqueol. Bras., Rio de Janeiro, 3: p.155-164, 1987.
- DIAS JR., O.; Carvalho, E. A pré-história da Serra Fluminense e a utilização das grutas do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisas. São Leopoldo, Antropologia 31: p.43-86. 1980.
- DUELLMAN, W. E. & TRUEB, L. 1986. Biology of Amphibians. McGraw-Hill Book Company, New York.
- EIA Estudo de Impacto Ambiental, 2007. TECAB. Projeto de Ampliação de Processamento de Gás e Condensado de Cabiúnas, 2007. Volume 1. Empreendedor: Petróleo Brasileiro S.A.- Petrobras. Empresa Consultora: Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente Ltda.
- EISEMBERG, J. F. e REDFORD, K. H.. Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics. University Chicago Press, Chicago, EUA, 1999, 609p.

ELMOOR-LOUREIRO, L. M. Manual de identificação de cladóceros límnicos do Brasil. Brasília: universa, 1997.

EMMONS, L. M. e FEER, F. Neotropical rainforest mammals: a field guide. Illinois-Chicago: The University of Chicago Press, Chicago, EUA, 1997, 281p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Aplicação do biomonitoramento para avaliação da qualidade da água em rios. Mariana Pinheiro Silveira. Embrapa, 2004.

ESBÉRARD, C. E. L. Diversidade de morcegos em área de Mata Atlântica regenerada no sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Zoociências, 2003, volume 5, número 2, p.189 – 204.

ESTEVES, F. A. 1998. FUNDAMENTOS DE LIMNOLOGIA. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 575 P.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, 1998. 602 p

ESTEVES, F. A. Lagoa de Imboassica: impactos antrópicos, propostas mitigadoras e sua importância para a pesquisa ecológica. In ESTEVES, F. A. E. Ecologia das Lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ). Macaé: NUPEM/UFRJ, 1998. p.402-429.

FERRAZ, D. K. 2002. O papel da vegetação na margem de ecossistemas aquáticos. In: Primack, R.B. & Rodrigues, E. Biologia da Conservação. Londrina, PR, p.108-109.

FERREIRA, C. P. & CASATTI, L. 2006. Influência da estrutura do hábitat sobre a ictiofauna de um riacho em uma micro-bacia de pastagem, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 23(3): p.642-651.

- FERREIRA, L. M. 1997. Pesquisa Biológica e Cultural nas Unidades de Conservação: as necessidades e os limites, In: IAP/UNILIVRE/RNPUC (ed). Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (2). Curitiba, IAP/UNILIVRE/RNPUC, 1997 (2vol.). Anais (1): p.166-180.
- FISCHER, C. F. & ARRUDA, M. B. 2005. Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Encarte 3. Versão Preliminar. Relatório do Plano de Manejo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 137p.
- FREIRE, J. & MALHEIROS, M. Aldeamentos Indígenas do Rio de Janeiro. Programa de Estudos de Extensão/SR-3.. Rio de Janeiro:UFRJ, 1997.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE. 2008. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. Relatório Técnico. <http://www.sosma.org.br> (acesso em 25.01.2011).
- GALLETI, M. et al.. Priority areas for the conservation of Atlantic forest large mammals. Biological Conservation, 2009, volume 142, p.1229-1241.
- GANDOLFI, G, LEITÃO-FILHO, H. F. & BEZERRA, C. L. F. 1995. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Rev. Bras. Biol. 55(4):753-767.
- GARDNER, A. L.. Mammals of South America: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago, EUA, 912p.
- GARDNER, T. A., et al. The cost-effectiveness of biodiversity surveys in tropical forests. Ecology Letters, 2008, volume 11, número 2, p.139 – 150.

GASPAR, M. D. Aspectos da organização social de um grupo de pescadores, coletores e caçadores: região compreendida entre a Ilha Grande e o Delta do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2ª edição, 362p., São Paulo, 1991.

GASPAR, M. D. Sambaqui: Arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 89p., 2000.

GIACHETI, H. L.; RÖHM, S. A.; NOGUEIRA, J. B. & CINTRA, J. C. A. 1993. Propriedades geotécnicas do sedimento cenozóico. Solos do Interior de São Paulo, ABMS, Cap. 6, p.143-175.

GONZAGA, L. P.; CASTIGLIONI, D. A.; REIS, H. B. R. 2000. Avifauna das restingas do sudeste: estado do conhecimento e potencial para futuros estudos. In: ESTEVES, F; LACERDA, L. D. Ecologia de restingas e lagoas costeiras. Núcleo de Pesquisa Ecológicas de Macaé (NUPEM/UFRJ). p. 151- 163.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria do Ambiente. 2008. Projeto: Análise e Qualificação Sócio-Ambiental do Estado do Rio de Janeiro (escala 1:100.000): subsídios ao ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico. Relatório da Etapa V. Fase 1: Análise e Qualificação Sócio-Ambiental das regiões Hidrográficas de Macaé e Rio das Ostras (RH-VII), Baixo Paraíba do Sul (RH-IX) e Itabapoana (RH – X). Volume 1.

HENRIQUES, R. P. B, ARAUJO, D. S. D., ESTEVES, F. A., FRANCO, A. C. 1988. Análise Preliminar das comunidades de macrófitas aquáticas da Lagoa de Cabiúnas , Rio de Janeiro, Brasil. In: Acta Limnol. Vol.11. p.783-802. 1988.

HENRIQUES, R. P. B.; ARAÚJO, D. S. D. de & HAY, J. D. 1986. Descrição e classificação dos tipos de vegetação da restinga de Caparepebus, Rio de Janeiro. *Revta brasil. Bot.* 9: p.173-189.

HEREDIA, O. R. *et al.* Environment exploitation by prehistorical population ao Brazil. In: 60th Symposium on coastal and Ocean Management, South Carolina, Anais, p.230-239, 1989.

HIDROWEB. Agência Nacional de Águas. Disponível em: <<http://hidroweb.ana.gov.br/>>. Acessado em: Janeiro de 2011.

HOLANDA-CAVALHO, P., SÁNCHEZ-BOTERO, J. I., PELLEGRINI-CARAMASCHI, E. & BOZELLI, R. L. 2003. Temporal variation of fish community richness in coastal lagoons of the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil. *Acta Limnol. Bras.*, 15(3): p.31-40.

HORA, R. C. & SOARES, J. J. 2002. Estrutura fitossociológica da comunidade de lianas em uma Floresta Estacional Semidecidual na Fazenda Canchim, São Carlos, SP. *Revista Brasileira de Botânica* 25(3): p.323-329.

IBAMA, 2003. Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>>.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba – Encarte 3 – Análise da Unidade de Conservação. Rio de Janeiro, 2005, 137p.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Plano de Manejo da Reserva da União – Encarte 3 – Análise da Unidade de Conservação. Rio de Janeiro, 2008, 189p.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; DIREP - Diretoria de Unidades de Conservação de Proteção Integral; Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. 1998.

INEPAC – INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, Disponível em <www.inepac.rj.gov.br> acessado em [janeiro/2011].

INTERNATIONAL WHALING COMMISSION – IWC. Taxonomy of whales. Disponível em <http://iwcoffice.org/conservation/cetacea.htm>, visitado em 21/01/2011.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Disponível em <www.iphan.gov.br> acessado em [janeiro/2011].

IUCN, Conservation International, and NatureServe. 2010. Global Amphibian Assessment. www.globalamphibians.org. Download em 21 de fevereiro de 2011.

IWATA, B. F. & CÂMARA, F. M. M. 2007. Caracterização ecológica da comunidade fitoplanctônica do rio Poti na cidade de Teresina no ano de 2006. II congresso de pesquisa e inovação da rede norte nordeste de educação tecnológica João Pessoa - PB – 2007.

JARDIM, F. C. S. & HOSOKAWA, R. T. 1987. Estrutura da floresta equatorial úmida da Estação Experimental de Silvicultura Tropical do INPA. *Acta Amazonica*, 17(único): p411-508.

JEFFERSON, T. A.; LEATHERWOOD, S.; WEBBER, M. A. Marine mammals of the world. Roma, Itália, 1993. 320 p.

KNAUSS, Paulo & GABRIEL, Carmem. História e Memória: Macaé. Macaé: Prefeitura Municipal de Macaé, 2002.

- KNUTSON, M. G., SAUER, J. R., OLSEN, D. A., MOSSMAN, M. J., HEMESATH, L. M. & LANNOO, M. J. 1999. Effects of landscape composition and wetland fragmentation on frog and toad abundance and species richness in Iowa and Wisconsin, U.S.A. *Conserv. Biol.* 13(6): p.1437-1446.
- KOMÁREK, J. & FOTT, B. 1983. Chlorophyceae (Grünalgen), Ordnung: Chlorococcales. In: Huber Pestalozzi, G., Heynig, H. & Mollenhauer, D.(eds) des Süßwassersflora Band (1). Gustav Fischer, Jena, 1044 p
- KOZLOWSKY-SUZUKI, B.; BRANCO, C. W. C.; BOZELLI, R. L. Comparison of the composition and the temporal variation of the zooplanktonic community of two Brazilian coastal lagoons. *Verhandlungen der Internationalen Vereinigung für Theoretische und Angewandte Limnologie*. [S.l]: v. 26, n. 3, p.1487-1490. 1998.
- KREBS, C. J. 1999. *Ecological Methodology*. Addison Wesley Educational Publishers, Menlo Park.
- LAAN, R. & VERBOOM, B. 1990. Effects of pool size and isolation on amphibian communities. *Biol. Conserv.* 54: p.251-262.
- LAMEGO, A. O Homem e a Restinga. Rio de Janeiro: Lidador, 1974.
- LEMA, T. 1994. Lista comentada dos répteis do Rio Grande do Sul. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, série Zoologia*, 7: p.41-150.
- LEVIN, S. A. 1992. The problem of pattern and scale in ecology. *Ecology*, 73(6):p.1943-1967.
- LLOYD, M. & GHELARDI, R. J. 1964. A table for calculating the equitability component of species diversity. *Journal An. Ecology* 33: p.217-225.

LOBO Jr. (org). Macaé Síntese Geo-Histórica. Macaé: Prefeitura Municipal de Macaé, 1990.

LOPES, M. A. e FERRARI, S. F. Effects of human colonization on the abundance and diversity of mammals in Eastern Brazilian Amazonia. Conservation Biology, 2000, volume 14, número 6, p.1658 – 1665.

LOPES-FERREIRA, C. 1995. O papel de uma região colonizada por macrófitas aquáticas na depuração de efluentes domésticos na Lagoa de Imboassica, RJ. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.

LOPRETTO, E. C. & TELL, G. 1995. Ecosistemas de águas continentales - metodologias para su estudio. ediciones sur, la plata.

LORENZI, H.; SOUSA, H. M. 1999. Plantas Ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras 2 ed. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 1999. 1122p.

LORENZI, H. 2009. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Editora Plantarum, Vols. 1,2, 3, Nova Odessa, 387p.

LOWE-McCONNELL, R. H. 1999. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 535p.

LUCIANO, S. C. Macrófitas aquáticas Eichhornia azurea (Kunth) e Brachiaria arrecta (Stent). São Carlos: EESC, 1996. 155f. Dissertação Mestrado

LUND, J. W. G., KIPLING, C. & LE CREN, E. D., 1958, The inverted microscope method of estimating algal numbers and the statistical basis of estimations by counting. Hydrobiologia, 2: p.143-170.

- MACEDO, I. C. A energia da cana-de-açúcar: Doze estudos sobre a agroindústria da cana-de-açúcar no Brasil e a sua sustentabilidade. Berlendis & Vertecchia, UNICA – União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo, 2005, 237p.
- MACIEL, N. C. A fauna da restinga do estado do Rio de Janeiro: passado, presente e futuro. In: LACERDA, L. D., et al. (orgs.). Restingas: Origem, Estrutura e Processos. Niterói: CEUFF, 1984. p.285-304.
- MAGURRAN, A. E. 1988. Ecological diversity and its measurement. A.E., eds. 177 p.
- MANSANO, V. F. & LEWIS, G. P. 2004. A revision of the genus *Exostyles* Schott (Leguminosae: Papilionoideae). Kew Bulletin 59(4): p.521-529.
- MARINHO-FILHO, J., REIS, M. L., OLIVIERA, P. S., VIEIRA, E. M. e PAES, M. N. Density of small mammal numbers: Conservation of the Cerrado Biodiversity. Anais Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro 66 (suplemento), 1994, p.149-157.
- MARQUES, M. C. M., SWAINE, M. D. & LIEBSCH, D. 2011. Diversity distribution and floristic differentiation of the coastal lowland vegetation: implications for the conservation of the Brazilian Atlantic Forest. Biodiversity and Conservation 20: p.153-168.
- MARTINS, A. M.; CAPUCCI, E.; CAETANO, L. C.; CARDOSO, G.; BARRETO, A. B. C.; MONSORES, A. L. M.; LEAL, A. S. e VIANA, P. HIDROGEOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – Síntese do estágio atual do conhecimento. XIV Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, Curitiba, PR, 2006.

MARTINS, F. R. 1991. Estrutura de uma floresta mesófila. Campinas: UNICAMP: 1991, 246p.

MATSUMURA-TUNDISI, T., TUNDISI, J. G. & ROCHA, O. Zooplankton diversity in eutrophic systems and its relation to the occurrence of cyanophycean blooms. *Verh. Internat. Verein. Limnol.*, v. 28, p.671-674, 2002.

MATSUMURA-TUNDISI, T. Longitudinal distribution of Calanoida Copepods in fresh water aquatic systems of Brazil. *Rev. Brasil. Biol.*, v. 46, n. 3, p.527 – 553, 1986.

MAY, R. M. 1988. How many species are there on Earth? *Science*, 241: p.1441-1449.

MELO, A. S. 2003 Diversidade de macroinvertebrados em riachos. In.: CULLEN JUNIOR, I.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Ed.) Métodos de Estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Paraná: editor UFPR/Fundação O Boticário de proteção à natureza, 2003. p.69-90.

MELO, R. L. C. 2003 Diagnostico do Sistema Integrado de Transporte de passageiros com uso de sistema de informação geográfica: o caso da cidade de Macaé – RJ – Brasil – resultados preliminares. *Proyección*, Vol 01, no 04. Argentina, 2008.

MENDONÇA DE SOUZA, A. Pré-História fluminense. Rio de Janeiro, INEPAC/SEEC. 88p, 1981.

MENEZES, N. A. 1996. Methods for assessing freshwater fish diversity. In: Bicudo, C. E. M. & Menezes, N. A. (eds.). *Biodiversity in Brazil*. CNPq, São Paulo: p.289-295.

- MENEZES, N. A., S. H. WEITZMAN, O. T. OYAKAWA, F. C. T. LIMA, R. M. C. CASTRO & M. J. WEITZMAN. 2007. Peixes de Água Doce da Mata Atlântica - Lista preliminar das espécies e comentários sobre conservação de peixes de água doce neotropicais. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 408p.
- MERRITT, R. W., CUMMINS, K. W., and RESH, V. H. 1996. Design of aquatic insect studies: collecting, sampling and rearing procedures, p. 12-28. In: R. W. Merritt and K. W. Cummins (eds.) An introduction to the aquatic insects of North America. 3rd ed. Kendall-Hunt, Dubuque, Iowa.
- MÉTRAUX, A. The Guaitacá. In: STEWARD, J.H. (Ed.). Handbook of South American Indians, 1, 1946.
- MÉTRAUX, A. The Puri-Coroado linguistic family. In: STEWARD, J. H. (Ed.). Handbook of South American Indians. v. 1. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, 1946. p.523-530.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. INSTRUÇÃO NORMATIVA n° 3, de 27 de maio de 2003. Anexo I.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente; Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA n°9, de 23 de janeiro de 2007. Brasília, 2007.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 2 volumes. MACHADO, ABM., DRUMMOND, GM. and PAGLIA, AP. (Eds.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Biodiversidade 19.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília, 2008, parte II, volume 6, 203p.

MODESTO, T. C. et al. Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotropica, 2008, volume 8, número 4, p.153-159.

MORENO, M. R., NASCIMENTO, M. T. & KURTZ, B. C. 2003. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo em duas zonas altitudinais na Mata Atlântica de encosta da região do Imbé, RJ. Acta Bot. Bras. 17(3): p.371-386.

MORIN, P. J. 1999. Community Ecology. Blackwell Science, Malden.

MÜELLER-DOMBOIS, D & ELLENBERG, H. 1974. Aims and methods of vegetation ecology. John Wiley & Sons, New York.

MYERS, N., MITTERMEIER, R. A., MITTERMEIER, C. G., FONSECA, G. A. B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: p.853-858.

NARDY, O. Macroecologia de cetáceos marinhos (Ordem Cetacea). Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Zoologia da UNESP de Rio Claro. 2003.

NEVES, I. F., ROCHA, O., ROCHE, K. F. & PINTO, A. A. Zooplankton community structure of two marginal lakes of the river Cuiabá (Mato Grosso, Brazil) with analysis of Rotifera and Cladocera diversity. Braz. J. Biol., v. 63, n. 2, p.329-343, 2003.

NEVES, W. A evolução das estratégias de levantamento arqueológico na bacia do alto Guareí, SP. São Paulo, Revista de Pré-História (6), 1984: p.225-234.

NIMUENDAJU, C. Mapa etnohistórico. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

NOGUEIRA, F. M. B. 1989. Importância das macrófitas aquáticas *E. azurea* e *Scirpus cubensis* Poepp & Kunth na ciclagem de nutrientes e nas principais características limnológicas da Lagoa do Infernã (SP). São Carlos, UFscar 130p (Dissertação)

NOTARE, M. 1992. Plantas hidrófilas e seu cultivo em aquários. Sulamérica, Rio de Janeiro.

NOWAK, R. M.. Walker's marine mammals of the World. Londres, Inglaterra, 2005a, 313p.

NOWAK, R. M.. Walker's Carnivores of the World. Londres, Inglaterra, 2005a, 313p.

NOWAK, R.M.. Walker's Marsupials of the World. Londres, Inglaterra, 2005b, 226p.

NUPEM, 2007. Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental em Macaé. Coordenação Geral: Di Dario, F., Petry, A. C. & Konno, T. U. P. Programa de Monitoramento de Fauna do Projeto de Ampliação do Terminal de Cabiúnas (PLANGAS/TECAB). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, A. et al. Inventário da fauna de insetos aquáticos na Estação Ambiental de Peti (CEMIG). In: Fernando Silveira. (Eds). Anais da ANEEL – Projeto Peti/UFMG, p.25-30, 2005.

OLIVEIRA, N. V. de. São Barnabé: lugar e memória. Tese de Doutorado. USP, 2002.

OLIVEIRA, P. P., GRATIVOL, A. D. e RUIZ-MIRANDA, C. R. Conservação do mico-leão-dourado: enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada. Série em Ciências Ambientais; v. 3, 2008, 200p.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. & FONTES, M. A. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32(4b):p.793-810.

PANOSSO, R. F.; ATTAYDE, J. L.; MÜEHE, D.; ESTEVES, F. A. Morfometria de quatro lagoas costeiras fluminenses: implicações para seu funcionamento e manejo. In: ESTEVES, F. A (ed.) *Ecologia das lagoas costeiras do Parque Nacional da restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ)*. Macaé: NUPEM/UFRJ, 1998. p.91-108.

PETRUCIO, M. M.; Caracterização das Lagoas Imboassica, Cabiúnas, Comprida e Carapebus a partir da temperatura, salinidade, condutividade, alcalinidade, O₂ dissolvido, pH, transparência e material em suspensão. In: F. A. ESTEVES (ed.), *Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ)*. Macaé: NUPEM/UFRJ, 1998. p.109-122.

PETRUCIO, M. M.; FURTADO, A. L. S. Concentrações de Nitrogênio e Fósforo na coluna d'água da lagoa Imboassica. In: ESTEVES, F. A. (ed.) *Ecologia do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do município de Macaé (RJ)*. Rio de Janeiro: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé – NUPEM/ UFRJ, 1998. p.123-133.

PETRY, A. C.; DI DARIO, F. & BRITTO, M. R. 2010. Programa de Monitoramento de Fauna do Projeto de Ampliação do Terminal de Cabiúnas (PLANGAS/TECAB)- Relatório da Primeira Campanha de Campo. NUPEM/UFRJ – Fundação BioRio.

PIELOU, E. C. 1975. *Ecological diversity*. Wiley, New York.

PINTO, I. S. et al.. Pequenos mamíferos não voadores em fragmentos de Mata Atlântica e áreas agrícolas em Viana, Espírito Santo, Brasil. *Biota neotropica*. 2009, volume 9, número 3, p.355 – 360.

PLOG, S. Relative efficiencies of sampling techniques for archaeological surveys IN: FLANNERY, K. (ed.) *The Early Mesoamerican Village*, pp.136-58. New York, Academic Press, 1976.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ, Disponível em www.macaee.rj.gov.br/ acessado em [janeiro/2011].

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. *Biologia da conservação*. Gráfica e editora Midiograf, Londrina.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

RATTER, J. A., RIBEIRO, J. F. & BRIDGEWATER S. 1997. The brazilian Cerrado vegetation and theats to its biodiversity. *Ann. Bot.* 8: p.223-230.

REDMAN, C. L. Surface Collection, Sampling, and Research Design: a Retrospective. *American Antiquity*, 52(2): p.249-265, 1987.

REID, J. W. Chave de identificação e lista de referências bibliográficas para as espécies continentais sulamericanas de vida livre da Ordem Cyclopoida (Crustácea, Copepoda). *Bolm. Zool. Univ. São Paulo*, v. 9, p.17 – 143, 1985.

REIS, N. R. et al.. *Mamíferos do Brasil*. Londrina, Paraná, 2006, 437 p.

REIS, R. A.; AGUIARO, T.; CARAMASCHI, E. P. Distribuição espacial da ictionafauna nas lagoas Cabiúnas e Comprida. In: ESTEVES, F. A. (ed.), *Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional da*

Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ). Rio de Janeiro: NUPEM/UFRJ, 1998. p.313-325.

REIS, R. E.; KULLANDER, S. O. & FERRARIS-JR, C. J. (orgs.). 2003. Check List of Freshwater Fishes of South and Central America (CLOFFSCA). 1ª ed. Porto Alegre, RS. EDIPUCRS, 729 p.

REVIERS, B. 2006. Biologia e filogenia das algas. Tradução Iara Maria Franceschini. ARTMED, Porto Alegre, 280p.

RIBEIRO, M. C., METZGER, J. P., MARTENSEN, A. C., PONZONI, F. J., HIROTA, M. M., 2009. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation* 142, p.1141–1153.

RIDGELY, R. e G. TUDOR. 1989. The Passerine Birds of South America: Oscines. Oxford University Press. Inglaterra.

RIDGWAY, S. H.. Handbook of marine mammals. Cambridge, Inglaterra, 486p.

RIGHI, G. 1984. Oligochaeta. In: Schaden, R. (ed.) Manual de identificação de invertebrados límnicos do Brasil, 17. 48p. CNPq. Brasília.

RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro em dados 2008. 2008, disponível em http://www.cide.rj.gov.br/download/Rio_em_Dados_2008.pdf, visitado em 10/02/2011.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; ALVES, M. A. S.; SLUYS, M. V. A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica. São Carlos: RiMa, 2003.

ROCHA, C. F. D. & SLUYS, M. V. 2007. Herpetofaunas de restingas. p.44-65. In: Nascimento, L. B. & Oliveira, M. E. (Eds.). Herpetologia no Brasil II. Sociedade Brasileira de Herpetologia.

- ROCHA, C. F. D.; SLUYS, M. V.; VRCIBRADIC, D.; HATANO, F. H.; GALDINO, A. A. C.; Cunha-BARROS, M., & KIEFER, M. C. 2004. p.179-198. A comunidade de répteis da Restinga de Jurubatiba.
- ROCHA, C. F. D. et al. Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do estado do rio de janeiro, sudeste do Brasil. Publicações Avulsas do Museu Nacional, 2005, volume 104, p.2-23.
- ROCHA, E. C. D. e DALPONTE, J. C.. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de cerrado em mato grosso, Brasil. Revista Árvore, 2006, volume 30, número 4, p.669 – 678.
- RODRIGUES, M. T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios de um país megadiverso. Megadiversidade 1 (1): p.87-94.
- RODRIGUES, P. J. F. P. 2004. A vegetação da Reserva Biológica União e os efeitos de borda na Mata Atlântica fragmentada. Tese de doutorado. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 153p.
- ROTHERMEL, B. B., & SEMLITSCH, R. D. 2002. An experimental investigation of landscape resistance of forest versus old-field habitats to emigrating juvenile amphibians. Conserv. Biol. 16: p.1324–1332.
- SALES CUNHA, E. M. Sambaquis e outras jazidas arqueológicas: paleontologia dentária e outros assuntos. Rio de Janeiro, Científica. 153p., 1963.
- SALES CUNHA, E. M. Sambaquis do litoral carioca. Rev. Brasil. Geog., Rio de Janeiro, 1(27):1-69, 1965.

- SALIS, S. M., SHEPHERD, G. J. & JOLY, C. A. 1995. Floristic comparison of mesophytic semideciduous forests of the interior of the state of Sao Paulo, Southeastern Brazil. *Vegetatio* 119:155-164.
- SAMPAIO, D.; SOUZA, V. C.; OLIVEIRA, A. A.; PAULA-SOUZA, J.; RODRIGUES, R. R.; Árvores da restinga: guia ilustrado para identificação das espécies da Ilha do Cardoso/ Daniela Sampaio *et al.*; fotos – Daniela Sampaio. – São Paulo: Editora Neotrópica, 2005.
- SAMPAIO, E. V.; ROCHA, O.; MATSUMURA-TUNDISI, T. & TUNDISI, J. G. 2002. Composition and abundance of zooplankton in the limnetic zone of seven reservoirs of the Paranapanema river, Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 62(3): p.525-545.
- SANT'ANNA, C. L. *et al.* Identificação e contagem de cianobactérias planctônicas de águas continentais. Rio de Janeiro: Interciências, 2006.
- SANTOS, M. G., SYLVESTRE, L. S. & ARAÚJO, D. S. D. 2004. Análise florística das pteridófitas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 18(2): p.271-280.
- SAWAYA, R. J. 2004. História natural e ecologia das serpentes de Cerrado da região de Itirapina, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. 145p.
- SCHAEFER, S. A. 1998. Conflict and resolution: impact of new taxa on phylogenetic studies of neotropical cascudinhos (Siluroidei: Loricariidae). p.375-400. In: MALABARBA, L. R.; REIS, R. E.; VARI, R. P.; LUCENA, Z. M. S. & LUCENA, C. A. S. (eds.). *Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes*. Edipucrs, 1 ed., Porto Alegre, 603 p.

SCHIFFER, M. B. Formation Processes of the Archaeological Record. Salt Lake City: University of Utah Press, 1987. 428p.

SCHIFFER, M. B. *et al.* The design of archaeological surveys. World Archaeology, v.10, n.1, p.1-28, 1978.

SCHNITZER, S. A. 2005. A mechanistic explanation for global patterns of liana abundance and distribution. The American Naturalist 166(2): p.345-351.

SCOLFORO, J. R. S. 1997. Biometria Florestal: Medição e volumetria de árvores. UFLA/FAEPE, Lavras, 310p.

SCOTT JR., N. J. & WOODWARD, B. D. 1994. Surveys at breeding sites. In: Heyer, W.R., Donnelly, M.A., McDiarmid, R.W., Hayek, L.A.C. & Foster, M.S. (Eds). Measuring and Monitoring Biological Diversity – Standard Methods for amphibians. Smithsonian Institution Press. Washington D.C. p.84-92.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE – SEMA/RJ. PORTARIA nº 1, de 4 de julho de 1998.

SENDACZ, S.; KUBO, E. Copepoda (Calanoida e Cyclopoida) de reservatórios do Estado de São Paulo. B. Inst. Pesca, v. 9, p.51 – 89, 1982.

SHANNON, C. E. & WEAVER, W. 1963. The mathematical theory of communication. University of Illinois Press, Urbana.

SHIEL, R. J., GREEN, J. D. & NIELSEN, D. L. Floodplain biodiversity: why are there so many species? Hydrobiologia, v. 387/388, p.39-46, 1998.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

SIGRIST, T. Aves do Brasil: uma visão artística. Avis Brasilis, segunda edição, Vinhedo, São Paulo, 2006.

SILVA, R & FILHO CARVALHO, N. Patrimônio Histórico Edificado. Macaé: Prefeitura Municipal, 1995.

SILVA, S. M. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha. Diagnóstico das restingas no Brasil. Bahia: Base de Dados Tropicais, 1999.

SIMONE, L. R. L. Land and freshwater molluscs of Brazil. São Paulo: Fapesp, 2006

SOLOMAC. Livro de Resumos da XIV Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul (RT) e 8º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos (SOLAMAC). Florianópolis, 2010, XIV Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul e 8º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos.

SOUSA, D. All Birds of Brazil: An Identification Guide. Ed.Dall. 2002.

STOTZ, D. F., et al. Neotropical birds: Ecology and conservation. University Chicago Press, Chicago, EUA, 1996.

TERESA, F. B. & ROMERO, R. M. 2010. Influence of the riparian zone phytophysionomies on the longitudinal distribution of fishes: evidence from a Brazilian savanna stream. Neotropical Ichthyology, 8(1): p.163-170.

UEZO, A. 2006. Composição e estrutura da comunidade de aves na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema. Tese de Doutorado. IB/USP, 193p.

UTERMÖHL, H. 1958. Zur Vervollkommen der quantitativen phytoplankton – methodik. Mitteilungen Internationale Vereinigung fur Theoretische und Angewandte Limnologie, 9: p.1-38.

VARI, R. P. & MALABARBA, L. R. 1998. Neotropical Ichthyology: an overview. Pp. 1-11. In: MALABARBA, L. R.; REIS, R. E.; VARI, R. P.; LUCENA, Z. M. S. & LUCENA, C. A. S. (eds.). Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes. 1ª ed. Porto Alegre, RS. EDIPUCRS, 603 p.

VASCONCELOS, Simão. Vida do Padre João de Almeida, Lisboa, 1658. Revista da Exposição Anthropológica Brasileira. Rio de Janeiro, Typ. Pinheiro, [1658]. 1882.

VELOSO, H. P., RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. 1991. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro.

VELLIARD, J. 1999. Aves do Pantanal. Campinas: Jacques Vielliard.

VELLIARD, J. 2002. Vozes das aves do Brasil. Campinas: Jacques Vielliard.

VON SPERLING, E. Morphometric features of some lakes and reservoirs in the State of Minas Gerais. In: PINTO-COELHO, R.; GIANI, A.; SPERLING, E. (eds.). Ecology and human impact on lakes and reservoirs in Minas Gerais. Belo Horizonte: SEGRAC, 1994. p.71-76.

W3TROPICOS. 2005. Missouri Botanical Garden's VAST (Vascular Tropicos) nomenclatural database.
[HTTP://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html](http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html).

WATERS, M. R. Principles of Geoarchaeology: a North American Perspective. Tucson: The University of Arizona Press, 1992. 399p.

WEYRAUCH, S. L. & GRUBB JR. 2004. Patch and landscape characteristics associated with the distribution of woodland amphibians in a agricultural fragmented landscape: an information-theoretic approach. *Biol. Conserv.* 115: p.443-450.

WIED-NEUWIED, M. Viagem ao Brasil. São Paulo:Edusp, 1989.

WILLEY, G. R.; PHILLIPS, P. Method and Theory in American Archaeology. University of Chicago Press, 1975.

WILSON, E. O. 1997. A situação atual da diversidade biológica. In: E.O. Wilson (Ed.). Biodiversidade. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ. p.3-24.

XENO-CANTO. Disponível em <<http://www.xeno-canto.org/>>, acessado em [janeiro/2011].

ZUG, G. R., VITT, L. J. & CALDWELL, J. P. 2001. Herpetology: an introductory biology of amphibians and reptiles. 2 ed. Academic Press, San Diego.